

## A RECEPÇÃO DO DARWIN POR CRUZ E SOUZA: LEVANTAMENTO DE FONTES E ANÁLISE PRELIMINAR

Wendell Seles Borges\*

Marta Bellini\*\*

**Resumo:** Apresentamos o exame de textos do poeta catarinense Cruz e Souza para aparecer que a recepção de Darwin no Brasil ocorreu entre os mais diversos intelectuais. Em Cruz e Sousa a recepção da obra de Darwin foi feita com o evolucionismo social de Spencer. Nessa perspectiva, empregou a ideia de evolução como progresso balizado pelo contexto de sua época, a escravidão e sua abolição, a sociedade brasileira e as condutas nada progressistas dos políticos.

Palavras-Chave: Darwinismo. Cruz e Sousa. Science Studies.

**Abstract:** We present the examination of texts by the poet from Santa Cruz Cruz e Souza to show that the reception of Darwin in Brazil occurred among the most diverse intellectuals. In Cruz e Sousa the reception of the work of Darwin was made with the social evolutionism of Spencer. In this perspective, he used the idea of evolution as progress marked by the context of his time, slavery and its abolition, Brazilian society and the non progressive progress of politicians.

**Keywords:** Darwinism. Cruz and Sousa. Science Studies

---

\* Graduando do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá(UEM).

\*\* Professora da área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo.

## **Introdução**

A recepção de Darwin por Cruz e Sousa (1861-1898), é um dos produtos da pesquisa realizada em 2015 e 2016 por meio do programa de bolsas de iniciação científica – PIBIC – da Universidade Estadual de Maringá ligado ao grupo de estudos *Science Studies* do qual fazem parte outros dois projetos já concluídos sobre a circulação da obra de Darwin no Brasil.

Nosso objetivo foi verificar a presença de Darwin em Cruz e Sousa para o estudo da recepção da obra de Darwin. A investigação foi feita mediante a análise bibliométrica de 23 textos presentes nos dois volumes das obras completas de Cruz e Sousa disponíveis em pdf no site da Fundação Catarinense de Cultura de Florianópolis, selecionados e publicados por Lauro Jukes, em 2008.

Neste texto apresentamos 23 textos detectados pelo programa *Document Viewer* para Linux, mostrando-nos a presença dos termos evolução e seus correlatos nos escritos do poeta. Dentre estes discutimos em oito destes textos a presença de um ideal sócio darwinista para superar um país escravocrata e racista.

## **Os estudos de recepção de Darwin no Brasil**

Os estudos sobre a recepção de Darwin no Brasil foram realizados por Domingues, Sá e Glick (2003) e demarcam um campo de interesse àqueles que pesquisam no âmbito das *Science Studies*. A investigação no campo da circulação e recepção de teorias de Darwin procura encontrar sob quais formas uma teoria chega a um auditório ou a um país. A recepção de Darwin nem sempre está vinculada à sua obra; a recepção de Darwin está ligada à recepção de ideias

híbridas (LATOURE, 2010), ou seja, de noções que se alteram no decorrer da história e de sua adesão.

No caso de Darwin, nos mais de seus 150 anos, a teoria da seleção natural alcançou os mais distantes países e os mais diversos campos da literatura, a científica, a sociologia, a filosófica gerando muitas interpretações de mundo, entre estas as denominadas darwinismo social. Daí nosso enfoque no poeta negro Cruz e Sousa. Sua recepção das ideias de Darwin, isto é, das ideias de evolução, de seleção, de adaptação é demarcada pelas ideias de Spencer, sociólogo inglês conhecido de Darwin e citado na Origem das Espécies e do Homem.

Cruz e Sousa apresenta-nos um Darwin hibridizado com o evolucionismo social de Spencer empregando a noção de progresso como evolução e adaptação em sua luta pela abolição dos escravos, por outro país e, sobretudo, por suas críticas aos modos brasileiros de fazer e manter uma política alheia ao progresso da sociedade do século XIX. Como Spencer, empregou a ideia de progresso para criticar o Brasil escravocrata.

Darwin foi recepcionado no Brasil, do século XIX ao XX, fundamentando uma leitura do progresso. A obra de Cruz e Souza foi uma delas. O chamado “Dante Negro”, nascido em Desterro, atual Florianópolis, considerado o maior representante do simbolismo no Brasil, também foi um dos brasileiros a trazer a obra de Darwin à sua obra no contexto da noção de progresso.

A obra de Darwin (1809-1882), mais especificamente A Origem das espécies, publicada em 1859, trata da teoria da seleção natural, mecanismo que explica como ocorrem as especiações e as extinção e animais, plantas e homínídeos. Nela em 14 capítulos, Darwin constrói sua teoria de seleção natural, mecanismo pelo qual as espécies são capazes de se adaptar às pressões naturais. Ocorre que em passagens o termo progresso é utilizado como sinônimo de evolução ou adaptação. Adaptação não é progresso, é, nas palavras de Gould (1999) descreve a trajetória da vida dos seres vivos num complexo de interações e sucessões indicando mudanças e, por vezes, extinção.

Spencer (1820-1906), engenheiro e filósofo inglês, adaptou a ideia de evolução anterior a Darwin e mesmo a de Darwin para propor uma ideia de

sociedade que deve progredir em todas suas dimensões: língua, instituições, escolas, casamento e outras. Progresso significa evolução da algo homogêneo para uma heterogeneidade definida e coerente. Nessa perspectiva evolucionista cunhou base para o que, mais tarde, chamamos de darwinismo social.

Na recepção de Darwin no Brasil tivemos os dois movimentos de adesão ao evolucionismo. Ambas teorias foram aceitas, a de Darwin por cientistas da natureza e as Spencer, hibridizadas com as ideias de Darwin, para fundar uma teoria do progresso das sociedades. Esse Darwin híbrido está presente em Cruz e Sousa e justifica-se por sua luta contra a escravidão, contra uma elite que não se importava com o progresso social material, familiar, cultural e outros.

### **Procedimentos metodológicos**

Examinamos pelo método bibliométrico, isto é, pelo método de contagem de palavras mediante o programa *Document Viewer* para Linux, os dois volumes das obras de Cruz e Sousa. Utilizamos as palavras-chave “Darwin”, “Spencer”, “evolução” (e seus correlatos), “adaptação” e seus correlatos” das obras de Darwin. Em um segundo momento, selecionamos as obras do segundo volume, as prosas O padre, O espectro do rei, Emile Zola, Biologia e Sociologia do Casamento, Um novo livro, A sombra, O estilo, Natal e Doença psíquica para uma leitura mais específica sobre a presença dos termos evolução e adaptação.

A obra de Cruz e Sousa está disponibilizada em pdf organizada em em dois volumes e publicada por Lauro Jukes, em 2008, pela Fundação Catarinense de Cultura. Dos dois volumes selecionamos nove textos de prosa (ver [http://fcc.sc.gov.br/cruzesousa/cruzesousa\\_vol1\\_poesia.pdf](http://fcc.sc.gov.br/cruzesousa/cruzesousa_vol1_poesia.pdf). e [http://fcc.sc.gov.br/cruzesousa/cruzesousa\\_vol2\\_prosa.pdf](http://fcc.sc.gov.br/cruzesousa/cruzesousa_vol2_prosa.pdf), 2008). O volume 1 contém 612 páginas com poesias e escritos esparsos; o volume 2 contém 657 páginas, com as prosas e outros escritos.

### **Resultados e discussão**

Apresentamos em primeiro lugar as tabelas com os nomes das obras em que as palavras-chave elencadas apareceram. Na tabela 1 temos os textos em prosa e na tabela 2, temos os textos em poesia.

Tabela1

Nome	Palavra Chave	Observações	Resumo -Trecho da palavra chave
<b>O Padre</b>	Darwin	Dedicatória a João Lopes	<p>Crítica à padre escravocrata. Ideias de Darwin apresentadas como:</p> <p><b>Mas com a palavra educada, vibrante – essa palavra que fulmina – profunda, nova, salutar como as teorias de Darwin. (p27)</b></p> <p>Da dissertação <b>Cor e Forma</b>, página 115:</p> <p><b>“No mais, além de apoiar a laicidade do Estado, Cruz e Sousa foi um crítico ácido do conservadorismo clerical com relação às lutas antiescravistas. Apoiando-se numa visão humanista do cristianismo, o jovem condenou veementemente a atitude passiva ou francamente”</b></p>
<b>Psicologia do Feio</b>	Darwin		

<b>Sabiá-Rei</b>	Evolução «natural»	- Dedicatória a César Muniz* -Referência a Darwin:” Grande Filósofo da Evolução Natural”;	Descreve poeticamente canto do sabiá e então diz:  “Parecia que nos raios do grande Filósofo da evolução natural, vinha presa, fundida, corporificada toda aquela música sonora e adoravelmente casta que lhe saía do laringe metálico.” (p34)
<b>BIOLOGIA E SOCIOLOGIA DO CASAMENTO</b>		- Dedicatória ao Dr Gama Rosa	Da dissertação cor e Forma: pagina 111 Não obstante as simpatias de João da Cruz e Sousa para com alguns membros do clero católico, a sua visão acerca da influência da Igreja, dos padres e da religião oficial na sociedade brasileira não foi isenta de críticas. Apoiando a ideia de Estado laico, uma das principais demandas no interior de diversos grupos que compunham a geração de 1870, Cruz e Sousa defendeu abertamente, numa resenha publicada em 1887 na imprensa de Desterro, a necessidade da secularização do matrimônio e da institucionalização do divórcio no Brasil. Duas das principais teses, aliás, expostas no livro Biologia e Sociologia do Casamento, de Francisco Luiz da Gama Rosa.
<b>UM NOVO LIVRO</b>	Evolução, Spencer,	- Dedicatória ao Dr Gama Rosa	O homem moderno se fez da evolução.Comparação com Spencer e Haeckel

	Haeckel	- Aparece a expressão <b>fatos positivos</b> . «Mais atormentado porque a verdade adquirida pelo conhecimento dos fatos positivos o torna cada vez mais responsável»	é usada para elogiar Oliveira Martins.
O ESTILO	Evolução «literária»		«Não há mais, nas evoluções das idéias, exterioridades, púrpuras de palavra vestindo um assunto de pau tosco. Pelo contrário! as vestes, as púrpuras da palavra são de conformidade com os assuntos. E é isso que faz a inteireza do caráter da escrita...»
NATAL	Evolução «do Mundo»		«Não fui para consultar os sombrios monges dos troncos, para que eles me revelassem toda a evolução do mundo, que é, nativamente, em essência, a genuína, a clara evolução do amor.»
DOENÇA PSÍQUICA	Ciência, Evolução		«Assim, a pedra, o fogo, o ar, a água são tantas forças complexas da vida como o homem – ou labore pelo psiquismo, num século de livros, sob o complicado aparelho da <b>ciência</b> ou, simplesmente, ame, seja fator da <b>evolução humana</b> , dando a forma do Amor ao

			princípio genesíaco da sexualidade»
<b>A MUSA MODERNA</b>		Afirma sobre Evolucionismo	«Fala de progresso, de arte, de <b>evolução</b> , apresenta-nos os seus dados filosóficos e – apoteosifica, endeusa as guerras, porque endeusa os seus heróis.»
MODOS DE SER			«E, por estar no campo, numa extensão de relva, de verdurosas alfombras, lembro-me vivamente do campo das paradas, ao sol, num espelhar faiscante de baionetas, rutilar de fardas e triunfal desfraldamento de bandeiras, quando, imensas, pesadas massas marciais, na <b>evolução</b> de um corpo disciplinar, agitam-se, num tinir e cintilar de metais, como enorme serpente de coruscantes escamas.»
CAPRO			«Armado de coruscante cota de malha de espírito, tecida de diamantes, ele agora quereria para a Estética um majestoso damasco de Inauditismo, a psicologia imprevista que os organismos virgens e novos provocam na sua <b>evolução</b> lenta e curiosa.»
A sombra			«Eram períodos gradativos e curiosos, a <b>evolução</b> lenta de organismo novo que procura adaptar-se à Vida, a intuição eloqüente dos Destinos, formando grandes e enevoadas colunas de mistério, como as hebraicas colunas de fogo...»



<p><b>O ESPECTRO DO REI</b></p>	<p>Comte</p>		<p>«Agitar a alma a todas as sensações capazes de robustecer o espírito, ter a penetração do “Grande Meio” na frase de <b>Comte</b>, ser grande com os grandes, e pequeno com os pequenos, trazer sempre no organismo a harmonia vital do exuberante empório das maravilhas, a natureza criadora, adivinhar todos os fenômenos, ser artista, valentemente artista, inspiradamente cinzelador, conhecer as meias-tintas e os claros-escuros, as meias-sombras da vida, soluçar de pé como um colosso, rir como um desvairado de luz, compreender as largas mutações cósmicas, os nimbos crepusculares das amplitudes do éter, rasgadas em coloridos undiflavados, em tonalidades supremas de melancolias suaves e cândidas – sentir, ver tudo isto com o eloqüente olhar do raciocínio, com a indomabilidade selvagem da crença animal – eis o que é ser poeta.»</p> <p>«O Evolucionismo, que tende a aperfeiçoar, completar, dar razoabilidade a tudo, exige da poesia uma transfiguração natural da forma, uma regularidade matemática no metro e uma selva brilhante de concepções elevadas e límpidas.»</p>
<p><b>EMILE ZOLA</b></p>	<p>Adaptaçã</p>	<p>Utiliza os termos</p>	

	o	adaptação, plasticidade, seleção «de ideias» no decorrer do texto.	
<b>ABOLICIONIS MO</b>	Evolucion ar		«Não obstante o desenvolvimento gradual, acessivo da grande idéia da democracia sociocrática que prepara os homens, fá-los cidadãos para o trabalho moderno, educado por uma filosofia mais spenceriana, mais na razão do século <b>evolucionador</b> , aparece a lei do sr. Saraiva, desmentindo todo o brio patriótico, toda a dignidade cívica da nação do sr. Pedro Segundo.»
INTERJEIÇÃO S DA LÁGRIMA (ARTUR ROCHA)	Evolucion ismo		Parece que ele bebia, pelos órgãos visuais e pelos órgãos auditivos, toda a seiva, toda a fecundidade natural, porque os seus artigos tinham raízes boas, alcances magníficos, fundos didáticos e evolucionistas.
Vitor Hugo	Evolução		«A indomabilidade selvagem do seu organismo, os seus elementos de combate, a sua argúcia pronta e assombrosa no desenvolvimento das evoluções morais e sociais deram um cunho fantástico na escala extraordinária dos seus assuntos verbalizados ou expostos em caracteres.»
			«O Evolucionismo, que tende a aperfeiçoar, completar, dar razoabilidade a tudo, exige da

			poesia uma transfiguração natural da forma, uma regularidade»
<b>JE DIS NON</b>	evolucionista, spenceriano	Dedicatória E Varzea	Rerência de vidro. Depois, então, o luminoso originalista, o evolucionista spenceriano continuou humoradamente a bordar folhetins sobre a obra, como ele próprio dizia, a desmanchá-la, a tirar-lhe a consistente verdade, a preparar-lhe os planos, a determinar-lhe os detalhes, a sua latente psicologia, a sua tangibilidade de ser, a tecelagem de ouro da sua forma, a discernir-lhe a linguagem, a penetrar na nevrose do temperamento que a confeccionara, que fabricara em estilo a sua contextura, apanhando-a, dissecando-a, já em mil voltas, já em mil giros, já em mil efeitos de espírito, sob os mais novos aspectos, dando do assunto inteiramente tudo que o assunto poderia dar e penetrando segura e esmerilhadamente nos entranhados filões recônditos que lhe constituíam toda a potente força criadora de obra afirmativa da Natureza.
DECAÍDO		Evoluções	Êxtases, indefinidos espasmos estéticos, que espiritualizavam outrora em eras primitivas os teus estranhos olhos d'águia, cheios de um fulgor de epopéias, operaram nesse maquiavélico, complicado organismo, evoluções, metamorfoses, profundas transfigurações; e a tua cabeça titânica,

			satânica, cortada, detalhada fundo nas auréolas negras das supremas Blasfêmias e dos Anátemas, cantou e radiou vitória, triunfou milenariamente das outras frívolas, defantasiadas cabeças.
JULIETA DOS SANTOS		Evoluciozinho	A seu tempo ergueu-se o pano e dali a instantes apareceu em cena, dentre os bastidores, como as sombras evocadas pelo poeta nas noites do mistério, no céu ideal, o <b>evoluciozinho</b> de uma borboleta delicada, vaporosa, sutil.
INTUIÇÕES		Evolutivo	«A observação constitui a força básica do artista, dela é que ele parte para as mais altas abstrações estéticas, como os Decadentes, os Simbolistas, os Místicos partem das cruzes brutais do Materialismo, da tangibilidade do Realismo e do agudo e livre exame das Idéias positivas, além de outras absolutas origens idealistas nevro-psíquicas, num movimento natural, simples e até nobre e claramente evolutivo, de requintes da alma.»

Tabela 2: Textos em Poesia

Nome	Página	Palavra Chave	Observações	Resumo -Trecho da palavra chave
------	--------	---------------	-------------	---------------------------------

A REVOLTA	69- Poesia	Darwin	> Controvérsia;	...O século é de revolta – do alto transformismo, De Darwin, de Littré, de Spencer, de Laffite – Quem fala, quem dá leis é o rubro niilismo Que traz como divisa a bala-dinamite!...
O SONHO DO ASTRÓLOGO	104- Poesia			...«Eu saberia muito mais a causa Da evolução que nunca teve pausa, Que é uma audácia transbordando em rios»...
IDÉIA-MÃE	80	Haeckel, ciência, Littré, evolução	evolução	<p>...«É esse o aspirar do séc'lo que deslumbra, Que rasga da ciência a tétrica penumbra E gera Vítor Hugo, Haeckel e Littré»...</p> <p>&gt; Da tese Cor e forma, p 105</p> <p>“Foi pela sua relevância enquanto agente mantenedor da ordem social, política e simbólica do Segundo Reinado que o catolicismo e a Igreja foram alvos privilegiados do movimento de crítica e contestação ao status quo monárquico. Como um todo, a geração de 1870 foi implacável em seus ataques às explicações teológicas, às crenças religiosas e à obliteração frente à racionalidade e mentalidade científicas. Uma perspectiva da qual o jovem Cruz e Sousa também” compartilhou e reproduziu em</p>

				muitas das suas primeiras produções literárias.
A PERFEIÇÃO	523	Ciência		...«A Perfeição é a celeste ciência Da cristalização de almos encantos, De abandonar os mórbidos quebrantos E viver de uma oculta florescência»...

Destes 23 textos destacamos oito textos, O Padre, O espectro do Rei, Émile Zola, Biologia e Sociologia do casamento, O estilo, O Natal, Doença psíquica e A sombra nos quais Darwin e Spencer são referências espirituais para uma sociedade que necessita de progresso social e cultural.

No texto sobre antiescravatura intitulado “O Padre”, o pensamento darwiniano é utilizado para descrever como deveria ser o processo de abolição da escravidão. Darwin e Spencer são citados como as teorias da nova sociedade, para pensar a constituição das novas família em uma sociedade que deve abolir a escravidão.

Em o “Espectro do rei”, Cruz e Sousa diz: “O Evolucionismo, que tende a aperfeiçoar, completar, dar razoabilidade a tudo, exige da poesia uma transfiguração natural da forma, uma regularidade matemática no metro e uma selva brilhante de concepções elevadas e límpidas. Pela forma, ser nítida, clara (2008, p. 61). Critica o Brasil, lugar onde política e a poesia não são levadas a sério. Mostra que o evolucionismo será uma teoria que dará a nova razão (matemática) ao país.

Em “Émile Zola”, volume 2, (2008, p. 85), Cruz e Sousa apresenta os conceitos de evolução para mostrar a importância de Zola no Brasil.

De um vigor mental extraordinário, trazendo para a escrita a corrente das teorias positivas que se firmavam no mundo culto e delas adquirindo mais essencialmente a ciência fisiológica, como base de todo o pensamento moderno, Emile Zola, com a possança dos seus músculos, cabal, necessária, equilibrada, sabendo girar com todos os elementos de que carecia, meteu-se supremamente à forja e, com um valor gigantesco, foi acumulando na sociedade, no tempo, livros

que outra coisa não representavam senão fatos, documentos da verdade, sob o mais rigoroso experimentalismo e uma forma naturalistamente definitiva na relatividade dos seus processos e que lhe parecia ficar como uma alta significação ou afirmação da natureza.

Para Cruz e Sousa, “no Brasil há um grupo ilustre de escritores com a plasticidade necessária para a adaptação de ideias gerais, uns temperamentos mais requintados, mais exóticos” (CRUZ E SOUSA, 2008, p. 86.).

Em *Biologia e Sociologia do casamento* (pelo Dr Gama Rosa) Cruz e Sousa (2008, p. 70) afirma:

Entre as obras de Herbert Spencer e as produções do ilustre sr. dr. Gama Rosa encontramos o mesmo tom de conjunto, os mesmos traços gerais, os mesmos golpes de observação e de crítica científica, a mesma serenidade idealizadora. Na verdade, ter calma filosófica num país equatorial e intertropical de um sol cáustico é uma qualidade verdadeiramente e seriamente admirável, tanto mais se essa calma, se essa tranquilidade de análise, se esse esforço mental paciente são completados por uma notável orientação e abstração de cérebro, fazendo lembrar o caráter pacificamente frio e pensador da raça anglo-saxônica.

[...] O casamento civil com divórcio está biologicamente, sociologicamente demonstrado na obra de que tratamos, é uma necessidade coletiva da família brasileira. No estado de evolução e ampliação de raciocinamentos práticos e positivos, lógicos e humanos a que as gerações chegaram, retardar ou embaraçar o desenvolvimento completo da família é atrasar, é puxar para trás a humanidade. A família deve ser não uma parte dependente dos fatores sociais, mas sim um corpo unitário, complexo como um organismo, entrando, como agente principal, em toda a orientação da vida moderna. Em “O Estilo” (2008, p. 161) Cruz e Sousa fala em “evolução das ideias” e amplia no texto “Natal” (2008, p. 219), o termo para “evolução do mundo” e “evolução do amor”. Ainda no texto “Doença Psíquica” (2008, p. 228), fala de “evolução humana” como uma direção e mudança da sociedade brasileira.

Em *A sombra*”, Cruz e Sousa (2008, p. 581), refere-se à evolução como transformação lenta para a adaptação “[...] Eram períodos gradativos e curiosos, a evolução lenta de organismo novo que procura adaptar-se à Vida. [...]” Assim termo

evolução está qualificado para pensar o país, e as mudanças necessárias como a abolição dos escravos.

### **Algumas questões finais**

Cruz e Sousa segue um desígnio: encontrar uma teoria que – já aceita na Europa – seja o contraponto de uma sociedade elitista, que nega a emancipação dos negros. Encontra no darwinismo na sua expressão social feita por Spencer, a de uma regularidade matemática (progresso) a toda forma de vida e sociedade. Essa razoabilidade daria direção à sociedade e todas as formas de produção humana, inclusive a poesia. Fundamentaria uma nova sociedade, sem escravos, com famílias estáveis, com amor e cultura.

A recepção de Darwin é feita por Cruz e Sousa pelas ideias de Spencer cujas manifestações foram próximas ao darwinismo social, mas que aos olhos de um brasileiro em uma sociedade racista e escravocrata pareceram avançadas ao pai

### **Referências**

DARWIN, C. **Origem das espécies**, 6. ed. Tradução de Ana Afonso. Leça da Palmeira: Editora Planeta Vivo, 2009.

DOMINGUES, H. M. B.; SÁ, M. R.; GLICK, T. (Orgs.) **A recepção do darwinismo no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz, 2003.

GOULD, Stephen Jay. **Darwin e os grandes enigmas da vida**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

LATOURETTE, B. **Ciência em ação**. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SOUSA, J. da C. **Obra Completa: Cruz e Sousa**. Organização por Lauro Junkes. Jaraguá do Sul: Avenida, 2008. 2 v.

SPENCER, H. **Do Progresso - Sua Lei e Sua Causa**. Tradução Eduardo Salgueiro. Lisboa: Editorial Inquérito, 1939.